

PIB do Brasil cresce 1,1% no primeiro trimestre de 2026

Agropecuária, indústria e serviços lideram crescimento da economia; PIB soma R\$ 3,3 trilhões



A Agropecuária teve alta de 2,0%, com destaque para a soja

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026 na comparação com os três meses anteriores, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, a economia brasileira movimentou R\$ 3,3 trilhões entre janeiro e março.

Comparação com os últimos 3 meses

Os três grandes setores da economia registraram crescimento frente ao quarto trimestre de 2025. A Agropecuária teve alta de 2,0%, a Indústria cresceu 1,0% e os Serviços avançaram 0,5%. Na Agropecuária, o resultado foi influenciado pelo desempenho de produtos com safra relevante no primeiro trimestre e ganho de produtividade. Entre os destaques apontados pelo IBGE estão soja, milho, arroz e fumo. Na Indústria, houve crescimento nas indústrias extrativas, na constru-

ção e nas atividades de eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos. A indústria de transformação apresentou estabilidade na comparação trimestral. Entre os Serviços, tiveram crescimento as atividades de informação e comunicação, atividades imobiliárias, outras atividades de serviços, administração pública e comércio. Transporte, armazenagem e correio ficaram estáveis no período.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,0% em relação ao trimestre anterior. Segundo o IBGE, o resultado foi influenciado pelo mercado de trabalho, programas de transferência de renda e crescimento do crédito.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), indicador que mede os investimentos na economia, avançou 3,5% no primeiro trimestre. O consumo do governo teve alta de 0,4%.

As exportações de bens e serviços recuaram na comparação com o quarto trimestre de

2025. Já as importações cresceram, impulsionadas pelo aumento das compras externas de máquinas, equipamentos, produtos químicos e serviços.

O resultado do primeiro trimestre representa aceleração em relação ao desempenho do fim de 2025. No quarto trimestre do ano passado, o PIB havia registrado alta de 0,3% frente aos três meses anteriores.

O IBGE informou ainda que o Valor Adicionado a preços básicos cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026 frente ao trimestre imediatamente anterior. Os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram 1,2% no mesmo período.

Comparação com 1º trimestre de 2025

Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, a Agropecuária avançou 2,2%, a Indústria cresceu 2,1% e os Serviços tiveram alta de 1,4%. Dentro da Indústria,

o crescimento foi puxado pelas indústrias extrativas, construção e atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos. A indústria de transformação registrou queda na comparação anual. Nos Serviços, os principais avanços ocorreram em informação e comunicação, atividades imobiliárias, comércio e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. No consumo, as famílias ampliaram os gastos em 2,6% frente ao primeiro trimestre de 2025. O consumo do governo cresceu 1,1% no período. Os investimentos tiveram alta de 8,2% na comparação anual.

Segundo o IBGE, o resultado foi influenciado pelo crescimento da produção interna e da importação de bens de capital, além do avanço da construção civil. As exportações cresceram 3,2% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. O avanço foi puxado principalmente pelos produtos da agropecuária e da indústria extrativa. As importações aumen-

taram 14,0%, com destaque para máquinas e equipamentos, produtos químicos, serviços e bens industriais. O Valor Adicionado teve alta de 1,8%, enquanto os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios cresceram 1,9%. A taxa de investimento da economia brasileira ficou em 17,8% do PIB no primeiro trimestre de 2026, acima dos 16,5% registrados no mesmo período de 2025. Já a taxa de poupança ficou em 16,3%, abaixo dos 17,1% observados um ano antes.

Balanco de 2025

Em 2025, a economia brasileira encerrou o ano com crescimento de 2,3%, segundo o instituto. A Agropecuária avançou 11,7%, os Serviços cresceram 1,8% e a Indústria teve alta de 1,4%. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país e é um dos principais indicadores usados para medir o desempenho da economia brasileira.

IGP-M sobe 0,84% em maio após alta de 2,73% em abril, aponta FGV

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,84% em maio, após alta de 2,73% em abril, informou a Fundação Getúlio Vargas. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,79% em 2026 e de 1,95% em 12 meses. Em maio de 2025, o indicador havia registrado queda de 0,49% no mês e acumulava avanço de 7,02% em 12 meses.

O IGP-M é usado como referência para reajustes de contratos de aluguel, tarifas públicas e serviços. O indicador reúne dados de preços ao produtor, ao consumidor e da construção civil. O cálculo considera os resultados do IPA, do IPC e do INCC, com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do IGP-M, desacelerou

de 3,49% em abril para 0,91% em maio. No grupo Bens Finais, a taxa passou de 0,90% para 1,10%. O índice de Bens Finais sem alimentos in natura e combustíveis saiu de 0,78% para 0,57%.

Nos Bens Intermediários, a alta passou de 2,81% para 1,43%. O índice de Bens Intermediários sem combustíveis e lubrificantes para produção desacelerou de 2,11% para 0,87%. Já as Matérias-Primas Brutas passaram de 5,78% para 0,43%.

Entre os itens que mais contribuíram para a desaceleração do IPA estão minério de ferro, bovinos, milho em grão e soja em grão. Também houve recuo nos preços de combustíveis e do café em pó. Segundo a FGV, o comportamento das commodities e a estabilidade do petrô-



IGP-M é referência para reajustes de contratos de aluguel

leo no mercado internacional influenciaram o resultado do indicador em maio.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que representa 30% do IGP-M, subiu 0,61% em maio,

abaixo do resultado de abril, de 0,94%. A classe Transportes saiu de alta de 2,26% para queda de 0,31%. Saúde e Cuidados Pessoais desacelerou de 0,95% para 0,64%, enquanto Vestuário pas-

sou de 0,40% para 0,36%.

Na direção oposta, Habitação avançou de 0,46% para 0,95%. Alimentação passou de 1,15% para 1,30%. Educação, Leitura e Recreação saiu de queda de 0,26% para alta de 0,25%. Despesas Diversas acelerou de 0,55% para 0,91%, e Comunicação variou de queda de 0,02% para alta de 0,05%.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), responsável por 10% do IGP-M, registrou alta de 0,77% em maio, após avanço de 1,04% em abril. O grupo Materiais e Equipamentos desacelerou de 1,40% para 1,08%. Serviços passou de 0,97% para 0,50%, enquanto Mão de Obra recuou de 0,61% para 0,43%.

A coleta de preços do IGP-M foi realizada pela FGV entre 21 de abril e 20 de maio.